



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 6587 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

Na *Selva do Asfalto*, de Júlio Emílio Braz, publicado em 2025 pela Editora ArteEnsaio, é uma obra classificada como literatura infantojuvenil que aborda, em linguagem acessível e de forte densidade temática, a experiência de jovens negros em contextos urbanos marcados por desigualdades sociais, racismo estrutural e violência cotidiana.

O romance acompanha a trajetória dos irmãos Guiga e Nael, cujas vivências evidenciam uma dualidade diante de uma mesma realidade social. Embora compartilhem o mesmo contexto familiar e social, os dois respondem de maneiras distintas às situações de exclusão, violência e negação de direitos, o que permite à narrativa explorar diferentes formas de enfrentamento e sobrevivência.

Do ponto de vista estrutural, a obra organiza-se de modo significativo: o primeiro capítulo é narrado em primeira pessoa por Guiga, enquanto o segundo capítulo apresenta a narração em primeira pessoa de Nael, oferecendo ao leitor acesso direto às subjetividades e percepções individuais de cada irmão. Os capítulos seguintes são narrados em terceira pessoa, com recorrente uso do discurso direto, estratégia que aproxima as personagens do leitor e amplia a compreensão das relações familiares, sociais que atravessam suas trajetórias. A ausência de ilustrações no desenvolvimento da história e opção pelo texto corrido implica na aposta de que o que interessa é a narração.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O CSM que acompanha a obra *Na Selva do Asfalto*, de Júlio Emílio Braz, é um material pedagógico destinado a apoiar práticas de leitura mediada em contextos escolares e não escolares, com especial atenção à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Organizado de forma progressiva, o caderno articula fundamentos teóricos, contextualização da obra, orientações de mediação e propostas de atividades alinhadas à BNCC.

O material inicia-se com uma carta aos(as) mediadores(as) de leitura, na qual se apresenta a concepção de literatura como espaço de diálogo, escuta e formação crítica. Em seguida, traz informações sobre o autor, o contexto de produção da obra e uma breve explicação sobre o que se entende por romance, estabelecendo relações entre o gênero literário e as escolhas narrativas de *Na Selva do Asfalto*.

Uma seção central é dedicada à análise da obra, com destaque para temas sensíveis como racismo estrutural, violência, desigualdade social e relações familiares, enfatizando a importância da mediação ética, do cuidado com os leitores e da criação de ambientes seguros de leitura. O caderno também apresenta a justificativa pedagógica para o trabalho com a obra, relacionando-a à formação de leitores críticos e à promoção do letramento literário.

Na sequência, o material estabelece o diálogo da obra com a BNCC, indicando competências e habilidades mobilizadas, além de orientar sua adequação à EJA e ao espaço da biblioteca como território de pertencimento e circulação de vozes. Por fim, o caderno propõe atividades pedagógicas, detalhadas em justificativa, desenvolvimento e produto final, que valorizam a autorrepresentação, a escuta, a memória, a leitura crítica e a produção de narrativas em múltiplas linguagens.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A OL trata da diversidade da população brasileira, narra a experiência de jovens negros, sujeitos historicamente marginalizados em contexto urbano periférico, aborda questões como o racismo estrutural, a desigualdade social e a violência institucional sem, contudo, evidenciar compromisso com a equidade. Do ponto de vista cultural e histórico, a obra inscreve essas vivências no cenário da sociedade brasileira contemporânea, marcada por processos de exclusão e por formas cotidianas de resistência, porém esses temas são tratados de modo estereotipado.

Ao longo da OL observa-se que não há desconstrução de estereótipos nem protagonismo positivo do jovem negro de forma a valorizá-lo. Essa característica da obra pode ser comprovada no enredo que traz Nael, um jovem *office boy* que tenta vencer pelos caminhos do trabalho e estudo (OL, p. 18) e seu irmão, Guiga, que busca o caminho da marginalidade motivado pela indignação contra as situações de racismo vivenciada por ele e seu pai (OL, p. 15; 16). O sofrimento e o determinismo (OL, p. 37; 95) são constantes na obra. Embora Nael demonstre desejos de ascensão por meio dos estudos e trabalho honesto, a OL o retrata em posição de vítima passiva que vive de perdas constantes. Ele e o irmão, Guiga, não conseguem romper com um ciclo de submissão social, como se o indivíduo que nasce na comunidade já estivesse com seu futuro determinado pelo meio. Guiga é associado à criminalidade e ao tráfico de drogas (OL, p. 50; 164) e seu principal algoz, Dinho, o chefe da bocada, na verdade é quem sai como vencedor reforçando o *status quo* desses líderes nas comunidades (OL, p. 50; 182).

Reconhece-se que grande parte das representações mobilizadas pela narrativa podem se aproximar de imagens recorrentes da literatura urbana, o que exige mediação pedagógica crítica para evitar leituras enviesadas e favorecer a ampliação de horizontes da diversidade de experiências que compõem a população brasileira. Muitos jovens que vivem nas comunidades são assediados pelas facções criminosas. Espera-se um rompimento desses estereótipos e o reconhecimento que o jovem negro da comunidade é um sujeito com muitas outras possibilidades de trajetórias para que haja justiça e equidade, apesar das desigualdades sociais. Não havendo, portanto, contribuição positiva relacionada à equidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 10, 15, 16, 18, 37, 50, 95, 164, 182

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra está adequadamente classificada quanto ao gênero literário romance, conforme indicado. A narrativa apresenta enredo contínuo, desenvolvimento de personagens, progressão temporal linear e articulação entre experiências individuais e contextos sociais mais amplos, características próprias do gênero romanesco.

Além disso, a alternância de focos narrativos, com capítulos iniciais em primeira pessoa e os subsequentes em terceira pessoa, bem como o uso recorrente do discurso direto, contribuem para a construção da trama e para o aprofundamento das relações entre as personagens, sem descaracterizar a unidade narrativa do romance. Trata-se, portanto, de uma classificação coerente com a estrutura, a extensão e as escolhas formais da obra.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que se destina, especialmente estudantes do 2º segmento da EJA (Anos Finais) e estudantes do Ensino Médio da EJA. A linguagem acessível, a extensão do texto e a organização narrativa favorecem a leitura por jovens e adultos em processo de escolarização, ao mesmo tempo em que os temas abordados, como racismo estrutural, violência urbana, relações familiares e desigualdade social, pode dialogar com possíveis experiências e contextos vivenciados por esse público.

Embora seja classificada como literatura infantojuvenil, a densidade temática da obra e a presença de situações sensíveis demandam maior maturidade leitora e mediação pedagógica, o que a torna menos indicada para o 1º segmento da EJA (Anos Iniciais). Assim, a classificação apresentada mostra-se coerente com os objetivos formativos da EJA nos segmentos finais e no Ensino Médio, desde que acompanhada de mediação ética e contextualizada.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A OL está adequadamente enquadrada na Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais. A narrativa aborda, de forma central, as experiências de personagens negros em contexto urbano, evidenciando como o racismo estrutural e as desigualdades sociais atravessam as relações familiares, escolares e institucionais. Ao problematizar discriminações e violências dirigidas a esses sujeitos, a obra contribui para a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente **Não** Não se aplica

Justificativa:

A OL permite diferentes posicionamentos pessoais dos leitores, a partir das situações apresentadas, mas não permite diversidade de leituras, por utilizar uma linguagem direta, literal. A alternância das vozes narrativas e o contraste entre as perspectivas dos irmãos Guiga e Nael diante de experiências semelhantes, a abordagem policial e as expectativas sociais associadas à juventude negra não favorecem um tipo de experiência de leitura diferenciada, não se caracterizam pela abertura polissêmica na relação dos leitores com o texto

Os trechos narrados em primeira pessoa, bem como as falas nos discursos diretos, expõem de forma explícita episódios de discriminação e violência, não suscitam reflexões variadas sobre racismo, estereótipos, escolhas individuais e contextos sociais, como se pode perceber no seguinte trecho: "Faz muito tempo. Qualquer outra pessoa já teria esquecido. Foi o que meu pai disse: "É melhor esquecer, menino! Isso nunca muda! Se a gente reclama, ainda apanha mais, só para aprender a lição. (OL, p. 9) O determinismo está dado na fala do próprio pai do protagonista, em meio à lembrança de uma cena de violência policial. Ao tratar do contexto histórico da narrativa, os anos 1980 em que a crise econômica assolava o país, o narrador afirma de modo cabal: "Era um verdadeiro inferno, pior ainda com o calor sufocante daquele falso inverno de agosto." (OL, p. 22) Exemplos não faltam dessa opção narrativa pelo realismo cru e pouco criativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 9
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 22
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	37, 75, 138

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A escrita é predominantemente direta e próxima da oralidade, como se observa no relato de Guiga sobre a abordagem policial: “O ônibus foi parado por policiais, e, assim que isso aconteceu, todos foram revistados. Mas apenas os negros, evidentemente. Brancos bem vestidos, nem pensar.” (OL, p. 10). A utilização de frases curtas e vocabulário cotidiano confere ritmo à narrativa e intensifica o impacto da situação descrita, porém, a obra não apresenta escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário.

A voz de Nael, no segundo capítulo, por exemplo, evidencia uma escolha lexical marcada pelo tom argumentativo e pelo questionamento explícito de estereótipos raciais, como no trecho: “Desde quando não estudar e ficar na gandaia é coisa de negro? Estereótipo burro.” (OL, p. 18). Essa construção reforça a caracterização da personagem e explicita seu posicionamento diante das representações sociais associadas à juventude negra.

O uso do discurso direto, como em “— Poxa, mas, seu guarda, eu...” (OL, p. 10), aproxima o leitor das cenas de tensão e violência, não demonstrando criatividade na narração ou elaboração vocabular. Essa tentativa de aproximar a narrativa da crueza do cotidiano das comunidades marginalizadas, não explora metáforas complexas ou imagens poéticas, suas escolhas linguísticas estão fundamentadas na oralidade e no linguajar do cotidiano dos moradores da comunidade em que ocorre a trama.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	10, 18

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

O uso da linguagem direta e predominantemente literal, tentando produzir uma experiência estética vinculada ao envolvimento do leitor às situações narradas e às vozes das personagens, não favorece sua participação na construção de sentidos. O texto convida o leitor a acompanhar diferentes perspectivas sobre os mesmos acontecimentos, especialmente por meio da alternância dos focos narrativos e do contraste entre as trajetórias dos irmãos Guiga e Nael. Os enredos reconfiguram a realidade, por meio de fatos cotidianos, das comunidades de periferias dos grandes centros urbanos, tais como: violência (OL, p. 62; 90), truculência policial (OL, p. 11) e tráfico (OL, p. 115; 122). Esses enredos permitem que o leitor mobilize seu repertório, sua memória e sua sensibilidade, porém, em linguagem pouco criativa, crua, direta, como uma notícia jornalística. O envolvimento estético não se dá pela elaboração poética da linguagem, mas pelo impacto das cenas apresentadas, pela proximidade com a oralidade e pelo uso do discurso direto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 11, 69, 90, 115, 122

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora recursos expressivos ligados à enunciação literária, especialmente por meio da construção das cenas, do uso do discurso direto e da dinâmica entre narração e fala das personagens. No capítulo 8, por exemplo, a sequência da invasão do ônibus é narrada com frases extensas e verbos de ação que intensificam o ritmo e transmitem a sensação de caos e descontrole, como na descrição da “gritaria assustadora” e da movimentação dos invasores pelo veículo.

O uso recorrente do discurso direto, com falas curtas, exclamativas e marcadas pela oralidade, “É o bicho! É o bicho!”, “Nosso cartão de visitas!”, “Então, baranguinhas?” contribui para a caracterização das personagens e para a construção de um clima de intimidação e violência simbólica. Além disso, a alternância entre a voz do narrador e as falas das personagens aproxima o leitor da cena narrada, funcionando como recurso expressivo da obra.

Esse é um dos poucos capítulos em que os recursos linguísticos se fazem presentes para gerar tensão, o que não se replica na narrativa como um todo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	Capítulo 8

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a adequação do discurso às variáveis de natureza situacional e social, conforme os contextos em que se inserem. A construção das personagens é realizada por meio de descrições físicas, psicológicas e comportamentais, bem como pela forma como se posicionam diante da realidade social apresentada.

No capítulo 5, a personagem Xanda é caracterizada a partir de seu temperamento impulsivo, de suas relações afetivas e de sua linguagem próxima da oralidade, como se observa na fala: “Sempre que a gente vai nos bailes, você trata logo de se destacar do pessoal e a gente fica como dois bobos no meio das galeras”, o que evidencia sua inserção em determinado grupo social e cultural. Já no capítulo 7, a caracterização de Dona Preciosa ocorre por meio de um discurso narrativo mais contido e introspectivo, compatível com sua postura discreta e com sua vivência marcada pelo trabalho, pela religiosidade e pela perda do marido.

No capítulo 17, o contraste entre Guiga e Nael é aprofundado pela oposição de atitudes, valores e expectativas, expressa em construções narrativas diretas: “Guiga acreditava na esperteza para sobreviver a tudo e a todos”, enquanto “Nael falava em ser gente”. Essa oposição evidencia a adequação do discurso às trajetórias distintas dos irmãos e às tensões que atravessam suas escolhas, reforçando a coerência entre linguagem, situação social e caracterização das personagens.

Desse modo, a obra articula discurso e contexto de forma consistente, assegurando a verossimilhança das falas e das descrições, ainda que não explore variações regionais de forma aprofundada.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra não permite o rompimento de expectativas do leitor no que se refere à construção do enredo e das personagens, pois opta por uma narrativa linear e de linguagem direta. A alternância de focos narrativos nos capítulos iniciais parece deslocar a expectativa de uma visão única dos acontecimentos, ao apresentar perspectivas distintas dos irmãos Guiga e Nael sobre uma mesma realidade social.

A oposição entre as trajetórias dos irmãos - que poderia romper expectativas de homogeneização das experiências juvenis em contextos urbanos, ao evidenciar escolhas, valores e projetos de vida distintos - não conduz a um desfecho inusitado, pois opta por um determinismo social mais próximo do romance naturalista do século XIX do que das possibilidades de construção existentes nas narrativas contemporâneas. Assim, a narrativa frustra expectativas de uma resolução inovadora, ao apresentar desfecho marcado pela permanência das tensões sociais e pela ausência de soluções definitivas.

Quanto à ambientação, o espaço urbano periférico é apresentado como um ambiente instável e atravessado por violência, controle policial e disputas de poder, o que contribui para a construção de uma narrativa que não convoca o leitor a rever expectativas sobre progresso, mobilidade social e superação individual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p .9-183

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1I)

Sim

Sim,
parcialmente**Não**Não se
aplica**Justificativa:**

A obra não apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade social, sobre si mesmo e sobre o outro. A narrativa mobiliza referências culturais ligadas ao cotidiano urbano periférico, como os espaços de convivência, as relações familiares, a escola, a presença da polícia e do tráfico, que situam as personagens em contextos reconhecíveis da sociedade brasileira contemporânea, sem abrir mão de um determinismo, produzido via Realismo cru e pouco criativo.

Do ponto de vista ético, a obra não problematiza questões como racismo, violência institucional, estigmatização social e escolhas individuais, pois insiste em que tudo se dá do mesmo modo, não possibilitando uma maior reflexão por parte do leitor, visto que nada tem conserto no mundo ficcional criado. As trajetórias opostas de Guiga e Nael, bem como a presença de personagens como Dona Preciosa e Xanda, não ampliam essa reflexão pois, mesmo que sejam modos distintos de lidar com adversidades e expectativas sociais, não oferece em momento algum possibilidade de mudança ou possibilidade de escape da realidade opressora da comunidade.

Esteticamente, o uso de uma linguagem direta e literal pouco contribui para a criação de cenas que despertem reflexão ou estimulem a formação do gosto no leitor, pois tende a produzir imagens intensas, frequentemente grotescas ou escatológicas. Exemplos: "Ela pareceu não entender o que estava acontecendo ou por que o militar (aquele que ela chamava de "pai") estava dentro daquela grande poça de sangue." (OL, p. 91); "Ele olhou para trás e a viu esparramar-se no chão, os olhos esbugalhados, os cabelos tingindo-se de vermelho com o sangue que jorrava aos borbotões de um grande buraco em sua cabeça." (OL, p. 175); "No momento seguinte, uma garrafa quebrou na cabeça de Nael e ele sentiu algo quente escorrer pela sua têmpora direita e os olhos embaraçarem estranhamente./ Os joelhos fraquejaram e, enquanto caía, seu corpo foi violenta e impiedosamente golpeado. Socos. Empurrões. Pontapés," (OL, p. 94-95)

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 91-95
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 175

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO**SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO**

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra aborda a diversidade cultural, social e étnico-racial, sobretudo ao ambientar a narrativa em um território periférico e ao inserir personagens oriundos de diferentes posições sociais. No entanto, essa abordagem nem sempre se realiza de forma estética ou criativa, pois, em diversos momentos, recorre a caracterizações previsíveis e a estereótipos já consolidados no imaginário social, o que pode reforçá-los em vez de problematizá-los criticamente.

O diálogo entre Dona Preciosa e seu filho Nael (OL, p. 114) ilustra uma visão generalizante e simplificada da política, ao afirmar que “a maioria dos políticos é assim” e que as pessoas “querem acreditar” para não precisarem pensar. Embora o trecho dialogue com a desilusão política presente em contextos sociais vulnerabilizados, a construção do discurso tende à generalização, sem maior complexificação estética das relações de poder ou das subjetividades envolvidas.

De modo semelhante, a caracterização do advogado e político Naim Vettorati (OL, p. 104-105) reforça um arquétipo recorrente: o político oportunista que se beneficia da vulnerabilidade da comunidade. Ainda que o texto apresente ações concretas do personagem junto aos moradores do Morro de Maria Saré, sua construção narrativa mantém-se previsível, apoiando-se em ironias explícitas e em marcas estereotipadas que limitam uma leitura mais ambígua ou inventiva do personagem e do sistema político que ele representa.

No que se refere à representação feminina, a personagem Alessandra, namorada de Nael (OL, p. 43), é descrita por meio de traços que reforçam estereótipos de gênero e classe. A ênfase em seu “pavio curto”, em sua impulsividade e, sobretudo, na descrição detalhada de seu corpo e sensualidade, “lábios carnudos”, “ar envolvente e indisfarçavelmente sensual”, desloca o foco de sua subjetividade para uma construção marcada pela objetificação. Sua condição de trabalhadora doméstica também aparece de forma superficial, sem aprofundamento crítico das relações sociais, raciais e de gênero implicadas nesse lugar social.

Dessa forma, embora a obra apresente personagens e cenários que remetem à diversidade social e cultural brasileira, essa diversidade é frequentemente tratada de modo pouco inventivo, com diálogos simples e construções narrativas previsíveis, o que pode, em alguns casos, reforçar estereótipos em vez de desconstruí-los. Assim, a abordagem da diversidade demanda mediação crítica do(a) educador(a) para que o texto seja lido de forma problematizadora, ampliando seus sentidos e evitando leituras estereotipadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 43, 104-105, 114

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra mobiliza referências culturais associadas a contextos urbanos periféricos, como o samba, o funk, as festas em quadras de escolas de samba e as dinâmicas juvenis em espaços coletivos, o que, em princípio, contribui para a visibilização de práticas culturais populares e de matrizes afro-brasileiras. O episódio ambientado na quadra da Império Serrano (OL, p. 86-87), por exemplo, insere elementos simbólicos relevantes, como o canto coletivo (“Quilombo está aqui”) e a ocupação de um espaço historicamente ligado à cultura negra e ao samba.

Entretanto, a construção estética dessa cena privilegia uma representação marcada pela exacerbação da violência, da ameaça e do descontrole coletivo. A festa é descrita como uma “massa humana compacta e ameaçadora”, com ênfase em gritos, provocações, revistas policiais, apreensão de armas brancas e linguagem agressiva, tanto por parte das galeras quanto dos seguranças. Tal abordagem tende a reduzir a manifestação cultural a um cenário de tensão permanente, no qual o conflito se sobrepõe à complexidade simbólica e histórica do espaço cultural retratado.

De modo semelhante a outros trechos da obra, a diversidade cultural e social aparece filtrada por um olhar que recorre a estereótipos recorrentes associados à juventude periférica, agressividade, predisposição ao confronto, desordem, sem que haja um contraponto narrativo consistente que amplie ou tensione essas imagens. A cena não explora, por exemplo, os sentidos de pertencimento, celebração, criação artística ou resistência cultural que também constituem esses espaços. A forma com que as personagens Nael e Guiga são retratadas reforçam barreiras à participação plena de todos que moram nesses espaços urbanos. Nael busca a todo custo manter-se íntegro, não se envolver com tráfico e recusa a ideia de ser “avião”, porém sem êxito (OL, p.119; 167), enquanto Guiga alimenta um sentimento de revolta pelo tratamento recebido pela polícia provocado pelo racismo estrutural e, portanto, segue a criminalidade (OL, p.11; 15; 165). A narrativa traz para o centro das discussões o pensamento de "determinismo social" e a marginalidade como alternativa que se sobrepõe a outras.

Assim, embora a obra incorpore referências culturais reconhecíveis e socialmente significativas, a forma como essas referências são narrativamente organizadas limita o potencial estético e crítico do texto. A diversidade cultural é apresentada de maneira parcial, com risco de reforço de leituras simplificadoras, sobretudo quando não mediada pedagogicamente. O texto exige, portanto, intervenção crítica do educador para que tais representações sejam problematizadas e ressignificadas, evitando a manutenção de estereótipos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p.11, 15, 86-87,165

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra estabelece diálogo com problemáticas contemporâneas da sociedade brasileira, especialmente no que se refere à violência urbana, racismo estrutural, seletividade penal, criminalização da juventude negra, desigualdades sociais, manipulação da informação e descrédito nas instituições políticas. Esses temas aparecem de forma explícita em diferentes passagens da narrativa.

A naturalização da violência e da seletividade policial é evidenciada no trecho em que os personagens leem a notícia da morte do policial: “— Quantos negros altos e entre dezesseis e vinte anos você acha que existem no Rio de Janeiro, amigo? – perguntou Guiga, sorrindo zombeteiramente. — Do jeito que a lei e a polícia funcionam neste país esses caras só põem as mãos em você no dia em que Saci cruzar as pernas!” (OL, p. 98). O fragmento revela a percepção de impunidade associada à estrutura social e ao funcionamento desigual do sistema de justiça, além da normalização da violência como parte do cotidiano juvenil periférico.

A violência urbana e a cultura do confronto aparecem na cena da festa na quadra da Império Serrano: “As duas galeras marchavam lado a lado, se provocando e brandindo os punhos cerrados ameaçadoramente, [...] uma massa humana compacta e ameaçadora, uma onda multicolorida, que avançava, avançava e avançava cantando.” (OL, p. 86-87). Esse episódio evidencia a construção simbólica da violência coletiva como espetáculo, pertencimento grupal e identidade social.

O descrédito nas instituições políticas e a crítica à atuação de figuras públicas aparecem no diálogo entre Nael e Dona Preciosa: “— Ele é um oportunista, um cascadeiro e embromador... — A maioria dos políticos é assim, filho. Todo mundo sabe disso. Eles só querem mesmo é o voto.” (OL, p. 114). A fala explicita a percepção social de corrupção, oportunismo e instrumentalização das comunidades populares por agentes políticos.

A instrumentalização da pobreza e da vulnerabilidade social pela política institucional é reforçada na caracterização de Vettorati: “Durante quatro anos, ele tinha prestado assessoria jurídica à associação de moradores do Morro de Maria Saré... ‘Trabalhava direitinho’, como diziam os moradores do morro.” (OL, p. 103-104). Embora apresentada como ação social, a narrativa sugere a construção de capital político a partir da dependência estrutural da comunidade.

Além disso, a representação da juventude periférica e de personagens femininas é construída por meio de caracterizações estereotipadas, como no trecho sobre Xanda: “Era miúda, o corpo esguio e ágil de um moreno claro... os lábios carnudos davam a seu rosto um ar envolvente e indisfarçavelmente sensual.” (OL, p. 43). Essa descrição reforça uma estética de sexualização e tipificação do corpo feminino periférico, sem maior densidade simbólica ou problematização crítica.

Embora a obra dialogue com temas contemporâneos relevantes, como violência urbana, racismo estrutural, desigualdade social, descrédito institucional, juventude periférica e manipulação política, esses elementos são majoritariamente apresentados de forma descritiva, direta e pouco complexificada, com recorrência de tipificações sociais e estereótipos narrativos. Assim, o diálogo com as questões contemporâneas se dá de modo parcial, demandando mediação pedagógica qualificada para que tais conteúdos não sejam lidos com naturalidade, reforçando estigmas, mas problematizados criticamente no processo de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p.43, 86-87, 98,104, 114,

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temas que possibilitam ao leitor o contato com determinados modos de vida e visões de mundo associados a contextos urbanos periféricos, especialmente no que diz respeito às experiências da juventude diante da pobreza, da precarização do trabalho, das desigualdades sociais e das limitações impostas pela origem social. As trajetórias das personagens evidenciam tensões entre valores éticos, sobrevivência material e expectativas de mobilidade social.

Essas diferentes visões de mundo são particularmente visíveis na construção da personagem Xanda, cuja perspectiva sobre ambição, honestidade e ascensão social contrasta com a postura de Nael. O conflito aparece de forma explícita quando a personagem associa a honestidade à manutenção da pobreza: “Queria saber se a honestidade colocaria comida na mesa ou os tiraria daquela situação. Nael não entendia nada e deixava as poucas oportunidades passarem.” (OL, p. 127) O trecho revela uma concepção pragmática da vida, marcada pela urgência da sobrevivência e pela frustração diante das limitações impostas pela desigualdade social.

A ambição é apresentada como estratégia de sanidade e resistência, ainda que associada a escolhas moralmente ambíguas: “Ser ambiciosa, talvez, fosse a única maneira que conhecia de conservar a sanidade. Queria tudo o que não podia ter.” (OL, p. 127) Ao mesmo tempo, a narrativa articula diferentes projetos de vida dentro de um mesmo contexto social, como se observa na oposição entre Nael, que insiste em valores éticos e na formação escolar, e Guiga, que se apresenta como alternativa sedutora por representar uma via de ascensão mais imediata: “— Eu achei que você gostaria de ter alguém com quem conversar. Alguém que realmente soubesse do que você precisa...” (OL, p. 128).

Apesar de possibilitar o reconhecimento desses conflitos e modos de vida, a obra tende a organizar tais visões em polos dicotômicos, honestidade versus oportunismo, decência versus esperteza, estudo versus ilegalidade, o que reduz a complexidade das experiências sociais representadas. A diversidade cultural nacional aparece, assim, circunscrita a um recorte social específico e frequentemente atravessada por caracterizações simplificadas, que podem reforçar estereótipos associados à juventude periférica. Na obra, as rodas de samba, por exemplo, não são exploradas como uma das expressões culturais presentes nos morros (OL, p.18;152).

Dessa forma, embora a obra promova o encontro com determinados contextos sociais e visões de mundo presentes na realidade brasileira contemporânea, esse encontro se realiza de maneira parcial, demandando mediação pedagógica crítica para ampliar a compreensão da diversidade cultural e problematizar as representações apresentadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 18, 127-128, 152

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

Os temas abordados, pobreza, sobrevivência, frustração social, dilemas éticos e busca por ascensão, possuem potencial de identificação com o público da EJA, cujas trajetórias são marcadas por experiências sociais diversas e, muitas vezes, por contextos de vulnerabilidade. Entretanto, a previsibilidade dos conflitos, os diálogos simplificados e a ausência de aprofundamento psicológico e social das personagens podem reduzir o engajamento crítico dos leitores, especialmente considerando que o público da EJA traz repertório de vida amplo e capacidade reflexiva que demanda narrativas mais densas e complexas.

O enredo retrata o ciclo da violência num contexto social degradado em que políticos estão envolvidos com o tráfico como é o caso do irmão de Picanha, candidato a vereador (OL, p. 36). Isso exige uma mediação segura, devido à diversidade do público da EJA. Além disso, a obra pode vir a reforçar traumas raciais e/ou sociais ou permitir que esse público interprete a ficção como "verdade" irrefutável..

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p.36

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra mobiliza temas socialmente relevantes, como desigualdade social, precariedade das condições de vida nas periferias urbanas, dilemas éticos ligados à honestidade, ambição e sobrevivência, que possuem potencial para suscitar reflexões críticas e éticas por parte dos leitores, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Esse potencial é perceptível, por exemplo, nos conflitos internos da personagem Xanda, que problematiza a validade da honestidade em situações de vulnerabilidade material: “*Queria saber se a honestidade colocaria comida na mesa ou os tiraria daquela situação*” (OL, p. 127).

Entretanto, a abordagem temática apresenta limitações quanto ao aprofundamento estético e crítico. As tensões morais são frequentemente conduzidas por meio de oposições simplificadas, como a recorrente contraposição entre honestidade e ingenuidade, associada à personagem Nael, e ambição vinculada à transgressão, representada por Guiga (OL, p. 124-125). Essa construção tende a reduzir a complexidade ética das escolhas individuais e sociais, restringindo a ampliação das referências críticas dos leitores.

Do ponto de vista estético, a narrativa privilegia descrições diretas e pouco elaboradas dos espaços sociais, como no trecho que caracteriza o morro a partir de imagens reiteradamente negativas, “*velas estreitas e malcheirosas*” (OL, p. 127), sem ressignificação simbólica ou elaboração literária mais densa, o que limita a ampliação do repertório estético-cultural.

Além disso, cenas coletivas como a da festa na quadra da Império Serrano (OL, p. 86-87) apresentam dinamismo e intensidade, mas são conduzidas predominantemente pela lógica da ameaça e da violência iminente, o que reforça estereótipos e reduz o potencial de leitura como experiência estética plural e formativa. Dessa forma, embora a obra possibilite momentos pontuais de identificação e reflexão ética, sua abordagem temática não se consolida plenamente como uma experiência de leitura capaz de ampliar de maneira consistente e aprofundada as referências estéticas, culturais e críticas dos leitores, justificando a avaliação parcialmente positiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 124,125,127

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta abertura efetiva na abordagem temática, uma vez que orienta de forma recorrente a leitura e a interpretação dos fatos, conduzindo a opinião do leitor por meio de construções narrativas pouco ambíguas e de juízos implícitos reiterados. As personagens e suas escolhas são organizadas segundo esquemas valorativos previsíveis, que reduzem a possibilidade de leitura crítica autônoma.

Essa orientação sistemática pode ser observada na caracterização de Nael como excessivamente “bobo” ou ingênuo, julgamento que é repetido tanto pelo discurso das personagens quanto pela progressão narrativa: “*Você é muito bobo, Nael, e jamais vai saber reconhecer uma boa oportunidade na vida*” (OL, p. 124). Do mesmo modo, a personagem Xanda é construída a partir de uma lógica discursiva que associa ambição à sobrevivência e à racionalidade prática, conduzindo o leitor a compreender a transgressão ética como resposta quase inevitável à pobreza: “*Queria saber se a honestidade colocaria comida na mesa*” (OL, p. 127). Além disso, a representação dos grupos juvenis e das dinâmicas coletivas, como na cena da festa na quadra da Império Serrano (OL, p. 86-87), enfatiza comportamentos violentos e ameaçadores sem problematização narrativa, reforçando leituras unívocas sobre juventude periférica e sociabilidade urbana. Também a cena da leitura da notícia sobre a morte do policial (OL, p. 98) orienta a interpretação do leitor ao naturalizar a descrença nas instituições e a sensação de impunidade, sem abertura para questionamento crítico mediado pela narrativa: “*Eles acreditavam genuinamente que estavam acima das leis*”.

Assim, ao privilegiar um enredo simplificado, avaliações morais recorrentes e ausência de contrapontos narrativos mais complexos, a obra limita a pluralidade interpretativa e conduz o comportamento e a opinião do leitor, não atendendo plenamente ao critério de abertura temática previsto no edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 86-87, 124, 127

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove certo envolvimento emocional ao abordar conflitos juvenis, desigualdades sociais e escolhas morais, o que pode gerar identificação inicial nos leitores da EJA. Contudo, esse envolvimento é limitado pela construção estereotipada das personagens e pela previsibilidade das situações narrativas. Personagens como Xanda são associadas de forma simplificada à ambição em oposição à honestidade (OL, p. 127-129), enquanto diálogos como o de Dona Preciosa e Nael (OL, p. 114) reforçam visões generalizadas sobre a política. Da mesma forma, a reação dos jovens à notícia da morte do policial (OL, p. 98) banaliza a violência e reduz a complexidade ética do conflito. Assim, embora haja apelo emocional, a obra pouco aprofunda a construção de empatia crítica, limitando a formação de posicionamentos mais complexos por parte dos leitores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 114, 127-129

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:**BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:**

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética. O texto utiliza fonte de leitura clara, com bom espaçamento entre linhas e margens bem definidas, o que favorece a fluidez da leitura e reduz o cansaço visual, especialmente para leitores em processo de formação.

Do ponto de vista estético, a tipografia mantém coerência com o projeto gráfico da obra, sem excessos ou elementos que interfiram na compreensão do texto. O uso de páginas com fundo laranja antes dos capítulos funciona como recurso de organização visual e de marcação estrutural, contribuindo para a experiência de leitura sem comprometer a legibilidade.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta fonte adequada à leitura, considerando o público leitor a que se destina. A escolha tipográfica privilegia clareza e simplicidade, com tamanho de letra confortável, boa definição dos caracteres e espaçamento adequado, aspectos que favorecem a leitura com fluidez e a compreensão do texto.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

Sim

Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O CSM não está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas. Exemplificam essa afirmação: 1) na seção “breve conceito de romance e sua relação com a obra” é explicitado um ponto importante para o profissional que vai trabalhar com a OL: O conceito de romance. Nele é definido como uma forma literária marcadamente híbrida e aberta, caracterizada por sua capacidade de representar a complexidade da experiência humana em seus múltiplos aspectos: psicológicos, sociais, históricos, simbólicos. (CSM, p.5). No entanto, 2) no desenvolvimento da “Atividade 1 ‘Minha história em cena’: autorrepresentação e identidade juvenil” é proposto que o educador conduza rodas de conversa para ativar memórias e afetos, utilizando como “gatilho trechos do livro em que Jorge se pensa como sujeito.” A partir dessas escutas, os estudantes serão convidados a responder à pergunta ‘Quem sou eu?’(CSM, p. XI). Observa-se que há dois equívocos: a) não há na OL a personagem Jorge. Assim não é possível fazer essa relação; b) trabalhar temas sensíveis que podem atuar como "gatilhos", especialmente, em uma OL que traz como temática violência urbana, apresenta risco de vir à tona memórias traumáticas, gerando descontrole emocional tanto em quem foi vítima da violência, como em quem, por ventura, tenha participado de algum delito mencionado na OL. No ambiente escolar, o professor deve trabalhar com foco no conhecimento e na aprendizagem. Ao perceber algum "gatilho", o professor deve acolher e encaminhar para um especialista que é o profissional adequado para tratá-lo. 3) No desenvolvimento da Atividade 3 “Crônicas da quebrada: escrita criativa a partir do cotidiano urbano” e na “Missão bônus – Diálogo com Jorge: escrever uma carta ou conversa fictícia entre o estudante e o protagonista da obra” (CSM, p. 13). Nota-se que a personagem “Jorge” é citada mais uma vez o que impossibilita o diálogo sugerido na atividade; 4) No desenvolvimento da Atividade 3 “Crônicas da quebrada: escrita criativa a partir do cotidiano urbano” há um convite para os estudantes “se tornarem cronistas de suas próprias vivências e observações” e criarem crônicas, sob o título “Missão 4 – Crônica real ou inventada”. Sugere-se também trabalhar o microconto: “Missão 3 – Microconto da madrugada” e carta (CSM, p.13). Observa-se que por serem gêneros textuais distintos do abordado na OL, não há orientação de retextualização desse gênero para aqueles sugeridos nas atividades, nem aprofundamento do romance que é o gênero expresso na OL.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	P. V, XI, XIII

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: página 22	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Uso inadequado da palavra "bando"	
Recomendações: Substituir pela palavra adequada.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: página 35	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Na frase "— Está, sim;" há equívoco no uso da pontuação.	
Recomendações: Realizar a revisão.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: página 184	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Não há referência ao ilustrador da Obra literária.	
Recomendações: Inserir informações sobre o ilustrador da OL.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: páginas 18; 80	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Duas escritas para as palavras " Office boy" e "office-boy"	
Recomendações: Realizar a revisão ortográfica.	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 658702 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XI	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Na atividade 1 não há objetivos explícitos.	
Recomendações: Inserir os objetivos das atividades.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XII	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Na atividade 2 não há objetivos explícitos.	
Recomendações: Inserir o objetivo da atividade.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XII	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Na atividade 3 não há objetivos explícitos.	
Recomendações: Inserir o objetivo da atividade.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XIII	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Na atividade 3 " Crônicas da quebrada: escrita criativa a partir do cotidiano urbano" há incoerência na proposta quanto ao personagem e produção textual.	
Recomendações: Substituir a atividade.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XI	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Atividade 1 traz incoerência no desenvolvimento quanto ao personagem "Jorge".	
Recomendações: Substituir o desenvolvimento da atividade.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XIV	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: “Projeto integrador 1: escrever para existir – narrativas negras da cidade real. Há incoerência na justificativa quanto ao personagem "Jorge".	
Recomendações: Substituir a justificativa.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XIV	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Não há objetivo explícito do Projeto 1.	
Recomendações: Inserir o objetivo do Projeto.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XV	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Não há objetivo explícito do Projeto 2.	
Recomendações: Inserir o objetivo do Projeto.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XVIII	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O link para o acesso ao Portal Áfricas conduz para outro site.	
Recomendações: Substituir o link.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. III	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Não há referência ao ilustrador da capa da Obra literária.	
Recomendações: Inserir informações do ilustrador da capa da OL.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 22	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Uso inadequado da palavra "bando"	
Recomendações: Substituir pela palavra adequada.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: página 18	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Duas escritas para as palavras " Office boy" e "office-boy"	
Recomendações: Realizar a revisão ortográfica.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: Página 80	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Duas escritas para as palavras " Office boy" e "office-boy"	
Recomendações: Realizar a revisão ortográfica.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: página 35	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Na frase "— Está, sim;" há equívoco no uso da pontuação.	
Recomendações: Realizar a revisão.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: página 184	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Não há referência ao ilustrador da Obra literária.	
Recomendações: Inserir informações sobre o ilustrador da OL	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: Páginas VIII a XVI	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Inclusão de conteúdo: Embora o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresente a quantidade de atividades de leitura exigida pelo edital, observa-se uma falha pontual quanto à exploração de recursos textuais relevantes presentes na obra. Um exemplo é o gênero textual notícia, que aparece na página 97, quando é apresentada ao leitor a notícia da morte do possível militar responsável pelo assassinato do amigo de Guiga. Na narrativa ficcional, o leitor acompanha que o militar foi morto a mando de Guiga, como forma de vingança. No entanto, a notícia publicada informa que o militar teria morrido após reagir a um assalto. Esse contraste entre a narrativa literária e o discurso jornalístico não é explorado no caderno.	
Recomendações: Tal trecho permitiria o desenvolvimento de uma atividade de leitura crítica e de análise do discurso, abordando temas como a manipulação da informação, a construção de versões dos fatos pela mídia e os efeitos desses discursos na percepção social da violência, ampliando as possibilidades de letramento literário e crítico dos leitores.	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

Na Selva do Asfalto, de Júlio Emílio Braz, publicado em 2025 pela Editora ArteEnsaio, é uma obra classificada como literatura infantojuvenil que tematiza a experiência de jovens negros em contextos urbanos marcados por desigualdades sociais, racismo estrutural e violência cotidiana. Com linguagem acessível e narrativa linear, o romance insere o leitor em um universo periférico no qual as relações sociais são atravessadas por tensões constantes entre exclusão, pertencimento e sobrevivência.

A narrativa acompanha a trajetória dos irmãos Guiga e Nael cujas vivências evidenciam respostas contrastantes diante de uma mesma realidade social. Embora compartilhem o mesmo contexto familiar e territorial, os dois personagens constroem modos distintos de lidar com a negação de direitos, a violência simbólica e material e as limitações impostas pela pobreza. Essa oposição entre os irmãos funciona como eixo estruturante da obra, permitindo a exploração de diferentes posturas éticas e estratégias de enfrentamento em um ambiente social adverso.

Do ponto de vista formal, a obra apresenta uma organização que compreende dois modos narrativos. Os primeiros capítulos são narrados em primeira pessoa, inicialmente por Guiga e, em seguida, por Nael, recurso que oferece acesso direto às subjetividades e às percepções individuais de cada personagem. A partir do terceiro capítulo e capítulos subsequentes, a narrativa passa a ser conduzida em terceira pessoa, com uso recorrente do discurso direto, estratégia que tenta aproximar o leitor das personagens e amplia a compreensão das dinâmicas familiares, afetivas e sociais que atravessam suas trajetórias.

A abordagem da diversidade cultural, social e étnico-racial e a ambientação da narrativa em um território periférico nem sempre se realiza de forma estética ou criativa. Em diversos momentos, o texto recorre a caracterizações previsíveis e a estereótipos já consolidados no imaginário social, o que pode reforçá-los em vez de problematizá-los criticamente.

A obra não apresenta ilustrações ao longo do texto, restringindo-se apenas à imagem de capa, que cumpre função identificadora e simbólica, sem interferir diretamente na construção narrativa. A ausência de ilustrações internas desloca o foco integralmente para a palavra escrita, reforçando o caráter verbal do romance e exigindo do leitor maior investimento imaginativo na construção dos cenários, personagens e conflitos apresentados.

A versão em HTML indica que ela se apresenta adequada e em conformidade com as exigências do edital, contemplando todos os tópicos solicitados. A organização do conteúdo favorece a navegação, o acesso aos diferentes paratextos e a leitura contínua da obra, garantindo funcionalidade, clareza e coerência entre texto literário e materiais complementares. Dessa forma, a versão digital cumpre seu papel como suporte de leitura e mediação.

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta uma orientação pedagógica que busca conduzir a leitura da obra por um viés crítico, estimulando debates sobre desigualdade social, violência urbana, racismo e escolhas éticas vivenciadas pelas personagens. O material não explora de modo sistemático recursos literários fundamentais da obra, como a construção das vozes narrativas, o uso do discurso direto, a caracterização estereotipada das personagens e as implicações estéticas dessas escolhas para a produção de sentido. Ao priorizar majoritariamente os temas sociais, o CSM reduz o potencial de uma leitura literária mais aprofundada, deixando em segundo plano a análise da linguagem, da estrutura narrativa e das estratégias de representação, elementos essenciais para que educadores e leitores possam tensionar criticamente não apenas o conteúdo, mas também a forma como a realidade social é construída e naturalizada no texto literário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	10-183
HT LP 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	Páginas I-XIX
HT LP 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	Páginas I-XIX
HT LP 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	Páginas I-XIX
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	Páginas 10-183
IM LE 000 000 658702 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	10-183

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

Conforme a análise realizada ao longo deste instrumento avaliativo, a obra é reprovada por não atender ao previsto no Edital de Convocação n. 03/2024 – CGPLI, uma vez que a abordagem adotada reafirma estereótipos sociais e raciais, em vez de promovê-los de forma crítica e problematizada. Observa-se a recorrente associação entre juventude negra, criminalidade e violência, sem mediações narrativas suficientes que tensionem ou desconstruam tais representações. Na cena em que Binho reage à notícia de jornal sobre a descrição de suspeitos (OL, p. 98), o discurso das personagens naturaliza a seletividade racial da ação policial, tratando-a com banalização, o que pode reforçar leituras acríticas sobre o funcionamento da violência institucional. De modo semelhante, a sequência ambientada na quadra da Império Serrano (OL, p. 86–87) constrói as “galeras” como massas ameaçadoras, marcadas pela agressividade coletiva, reforçando imagens estigmatizadas de jovens periféricos associados ao perigo e ao descontrole. Além disso, os conflitos envolvendo Xanda, Nael e Guiga reiteram a oposição entre honestidade e ascensão social, frequentemente vinculando a mobilidade econômica a práticas ilícitas como única via possível, sem aprofundar alternativas ou complexificar criticamente tal lógica. Essas ocorrências, entre outras, ao longo da obra, indicam que a narrativa pode dificultar processos formativos críticos, especialmente no contexto da EJA, ao reafirmar representações estereotipadas que tendem mais a reproduzir preconceitos do que a contribuir para sua desconstrução, motivo pelo qual a obra não atende aos critérios estabelecidos no edital. Outro ponto relevante refere-se às condições concretas de mediação da leitura no contexto escolar. Considera-se que nem todos os docentes dispõem de formação ou letramento racial suficientes para realizar uma abordagem crítica e problematizada de obras que mobilizam representações sensíveis sobre raça, violência e desigualdade social. Embora o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresente orientações voltadas à leitura crítica, há o risco de que a obra seja selecionada e trabalhada em sala de aula sem a mediação adequada, o que pode resultar na reprodução acrítica dos estereótipos presentes na narrativa. Nesse sentido, a dependência excessiva da mediação especializada para evitar leituras equivocadas configura um ponto de fragilidade da obra, especialmente em programas de ampla distribuição, nos quais não é possível assegurar que tais mediações ocorram de forma consistente e qualificada.